

INVESTIGAÇÃO

excelente

Dois centros de investigação do ICS com nota máxima

Os cinco centros de investigação que integram investigadores do ICS vão receber ao todo cerca de oito milhões de euros até 2023. O financiamento agora atribuído—no âmbito do processo de avaliação de unidades de investigação e desenvolvimento promovido pela FCT desde o outono de 2017—inclui recursos específicos para o recrutamento de oito novos investigadores doutorados, conforme a recomendação de cada painel de avaliadores. O CEGOT, o CECS, o CICS.NOVA, o CRIA e o Lab2PT vão ainda beneficiar de 30 bolsas de doutoramento para os programas doutorais a que estão associados.

As unidades a que o ICS está ligado receberam a visita de avaliação em abril e maio. De acordo com os resultados agora conhecidos, o CECS e o Lab2PT obtiveram a classificação “Excelente”, ambos com a nota máxima nos três critérios considerados (a qualidade, mérito e relevância das atividades da unidade, o mérito da equipa de investigadores e a qualidade dos objetivos, organização e plano de atividades). Para o painel de Ciências da Comunicação, o CECS “é único no que diz respeito a pôr no mapa da ciência internacional a investigação em Comunicação e Estudos Culturais sobre Portugal e os países de expressão portu-

guesa”. Já o painel de Arquitetura e Urbanismo considerou que o Lab2PT “é excecional na demonstração de investigação colaborativa”.

Com a classificação de “Muito Bom”, o CRIA, que é uma unidade interuniversitária, foi reconhecido pela “abordagem de temas inovadores que se tornaram pontos de referência internacional”. O CEGOT, que envolve a UM, a UP e a UC, e o CICS.NOVA, que reúne investigadores do IPLeiria, da UAçores, da UÉvora e da UM, receberam a classificação de “Bom”. Estes dois centros reúnem duas dezenas de investigadores integrados do ICS das áreas de Sociologia, Geografia e Antropologia.

AGENDA

Provas de Doutoramento

ARQUEOLOGIA

Fernanda Eugénia Magalhães

"A domus romana no Noroeste Peninsular. Arquitetura, construção e sociabilidades"

17 de julho de 2019

ESTUDOS CULTURAIS

Cassimo Manuel Jamal

"Representações do Colonialismo nos Manuais Escolares de História do 1º ciclo do Ensino Secundário geral no período pós-independência em Moçambique "

15 de julho de 2019

Manuel Ferreira da Costa

"Vida cultural e lazer balnear na Póvoa de Varzim: práticas e representações (1870-1910)"

03 de julho de 2019

GEOGRAFIA

Sara Catarina Gomes da Silva

"Geografia da (in)segurança nos municípios do Quadrilátero Urbano – Barcelos, Braga, Guimarães e Vila Nova de Famalicão"

11 de julho de 2019

SOCIOLOGIA

Ana Cristina Neves de Almeida

"Influências Familiares e Representações da doença em Adolescentes com Diabetes tipo 1 "

16 de julho de 2019

Tahiana Meneses Alves

"Questões de gênero e saúde mental: experiências de homens e mulheres diagnosticados/as com doença mental"

22 de julho de 2019

Rosa Adriana Silva

"Envelhecer e viver na prisão: as vivências prisionais de reclusos/as idosos/as"

23 de julho de 2019

PÓS-GRADUAÇÃO

Mestrados

Mais de 350 candidatos na primeira fase

Quatro cursos de segundo ciclo do ICS já preencheram a totalidade das vagas. A primeira fase do concurso, que encerrou a 7 de junho, registou um aumento de cerca de 30% de candidatos relativamente ao mesmo período do ano passado. O Brasil continua a ser o país de origem da maioria das candidaturas estrangeiras (103 nesta fase, que representam 29% do total de 356 candidatos). Para a segunda fase, que decorre até 15 de julho, há ainda vagas para os Mestrados em Arqueologia, Comunicação de Ciência, Geografia, História e Sociologia. ☉

GESTÃO

Helena Sousa integra Conselho de Ética da UM

O Conselho Geral da Universidade do Minho designou dois novos membros para o Conselho de Ética. Helena Sousa, professora catedrática do ICS, passa neste contexto a integrar o órgão, bem como a Comissão de Ética para a Investigação em Ciências Sociais e Humanas. Por incompatibilidade de funções com os cargos de Presidente do Conselho do ICS e de Vice-presidente da escola, respetivamente, Manuel Pinto e Madalena Oliveira deixaram de ser membros destes grupos de trabalho. ☉

EXTENSÃO

ICS oferece três atividades para um Verão no Campus

São três os programas de ocupação que o ICS vai oferecer de 23 a 27 de julho a estudantes do ensino secundário. Com vagas para acolher 42 jovens, as inicia-



Braga nos Arquivos da Terra

tivas "Experimenta as Ciências Sociais", "Braga nos Arquivos da Terra" e "Comunicação 360º" reúnem a colaboração de vários docentes de todos os departamentos da escola e de profissionais da RUM. A ideia é proporcionar aos jovens estudantes uma experiência de atividades ligadas às profissões e áreas do saber vinculadas aos cursos de primeiro ciclo.

Combinando a aprendizagem com a animação de tempos livres, os programas promovidos pelo ICS estão orientados para dar a conhecer os cursos de licenciatura da escola. As atividades vão funcionar nos dois *campi* (Braga e Guimarães), no Alto da Cidade (centro da cidade) e na RUM. ☉

OPINIÃO



Madalena Oliveira
Vice-presidente do ICS

O EXERCÍCIO DA RECEÇÃO GRATUITA

Um dos desafios em que as Ciências Sociais têm investido especial entusiasmo nos últimos anos é o da participação. Da economia à comunicação, o discurso dominante recorre com frequência a termos de fraca tradução para o Português, como o de *engagement* e de *empowerment*, para defender o direito que o cidadão tem de "tomar parte". É nesse contexto que se fala hoje de orçamentos participativos, de jornalismo participativo e de democracia participativa.

Não estando em causa a virtude destes projetos, não deixa de ser intrigante o que esta confiança na participação tem de inversamente proporcional ao valor da receção gratuita. A atitude participativa tem-se, na verdade, mostrado inimiga da atitude contemplativa. A vertigem da participação social—que parece autorizar todos a pronunciar-se sobre tudo e todos a aceder à palavra pública em condições de ilusória igualdade—tem contribuído para a subversão do próprio conceito de participação, porquanto ele suporia mais a partilha colaborativa e menos a promoção do eu. É quanto mais se insiste nesta ideia de participação mais se desinveste no conhecimento. Ou pelo menos é esse o risco em que eventualmente se incorre, tanto quanto a motivação para participar continuar a sobrepor-se à disponibilidade para ler e escutar. Escrever sem ter lido, falar sem ter ouvido são cada vez mais ações que precisaremos de contrariar sob pena de nos escapar uma das condições essenciais do saber: a de interiorizar antes de exibir. ☉